

MOTIVAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Helena Silva Costa
Marília Rodrigues da Silva

RESUMO

O presente estudo visou analisar a motivação para participação de crianças com deficiência física nas aulas de Educação Física, na qual é um desafio ao trabalho dos atuais profissionais da área. A proposta desse artigo é verificar se o professor de Educação Física está construindo nas suas aulas o planejamento para que aconteça de alguma forma a participação dessas crianças nas suas aulas, verificar também se há uma resposta positiva dos alunos em relação ao desenvolvimento das atividades do professor, se eles se sentem acolhido pelo professor e os alunos da turma, otimizando a construção do respeito pelos envolvidos na descoberta de um novo desafio e conhecimento. Portanto, foi realizada uma pesquisa descritiva qualitativa com crianças com deficiência física de um projeto social, em que os resultados encontrados apontam que a crianças estão bem mais participativas as aulas e se sentindo bem em poder participar e poder tentar fazer coisas novas, em que o professor mesmo diante das dificuldades está fazendo com que essa inclusão aconteça.

Palavras-chaves: Motivação. Planejamento. Participação.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the motivation for participation of children with physical disabilities in Physical Education classes, in which it is a challenge to the work of the current professionals of the area. The purpose of this article is to verify if the Physical Education teacher is constructing in his classes the planning so that the participation of these children in their classes somehow happens, also to verify if there is a positive answer of the students in relation to the development of the activities of the teacher , If they feel welcomed by the teacher

and the students of the class, optimizing the construction of respect for those involved in the discovery of a new challenge and knowledge. Therefore, a qualitative descriptive research was carried out with children with physical disabilities of a social project, in which the results found that the children are much more participative the classes and feeling good to be able to participate and to be able to do new things, in which the Teacher in the face of difficulties is making this inclusion happen.

Keywords: Motivation. Planning. Participation.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Sassaki (1997), a inclusão social começou a acontecer a partir da década de 80 e para Aguiar (2002; 2004) no Brasil só veio acontecer após a Constituição da República Federativa de 1988, no qual levou o progresso dos estudos direcionados ao tema.

A inclusão é fazer com que os alunos sejam inseridos no ambiente escolar, fazer com que independente da sua deficiência, limitação, que o indivíduo possa conseguir participar das aulas, se inserir ao meio social da forma mais natural possível. Em que o trabalho de inclusão gera transformações na estrutura física escolar e modificações na forma de agir e pensar de todas as pessoas que participam do ciclo de educação, até mesmo do próprio indivíduo com deficiência para que em conjunto compreendam as capacidades e limitações para a inclusão de todos. (CIDADE E FREITAS, 1997).

A aula de Educação Física gera possibilidades diversas para que o aluno consiga melhorar seu desenvolvimento no domínio e estudo da motricidade, trabalhando além da parte motora, a parte intelectual do aluno. (CIDADE E FREITAS 1997). Construindo um processo de aprendizagem que respeite as diferenças de cada aluno, para que organize formas de atuar perante o processo de ensino aprendizagem. É um processo de ensino escolar que requer estudos para que consiga adaptar seus planos de aula de acordo com as necessidades apresentadas por eles.

É preciso que aconteça um incentivo que inicie desde a coordenação, professores e alunos, para que motivem os alunos com deficiência a querer participar, fazer com que ele se sinta motivado e com o desejo de interagir na aula,

requer que o professor planeje sua aula de forma lúdica para que as crianças se sintam capazes de fazer, sem precisar que ocorra à separação de grupos, mais que todos aprendam juntos como conciliar e organizar cada desafio proposto pelo professor.

Para Pedrinelli (1994, p 69) "todo o programa deve conter desafios a todos os alunos, permitir a participação de todos, respeitar suas limitações, promover autonomia e enfatizar o potencial no domínio motor". Portanto é necessário o cuidado ao elaborar as atividades propostas nas aulas de Educação Física para que o risco a exclusão e a saída desses alunos nas aulas sejam menores.

Em que GLAT (1997, p. 200) salienta as ideias que "Está na hora de deixarmos de ver o portador de deficiência como um objeto de estudo ou um depositário passivo (paciente) de nossas decisões administrativas ou terapêutico-educacionais, e entendermos que ele é na verdade um consumidor do saber e dos serviços que temos a oferecer". Com isso é preciso que seja oferecido oportunidades para aprendizagem e participação ativa de alguma forma desses alunos e não somente enxergar as dificuldades apresentadas e deixar que isso impeça o aluno de se comunicar e interagir no meio social.

A problemática que gera em torno do tema é a falta de preparo que os profissionais da área de Educação Física possuem, por não terem recebido ou não receber estudos mais específicos que podem auxiliar e prepará-los ainda no âmbito da formação acadêmica. Para isso é necessário que o professor entenda a importância das aulas de Educação Física para os alunos e principalmente para os que possuem a algum tipo de deficiência física, para que assim eles busquem novos conhecimentos para se sentirem mais preparados e motivar os alunos com deficiência a participar das aulas.

Segundo o autor Rosadas (1991, p. 141) "Como ocorre com as crianças normais, as crianças deficientes precisam de estímulos. Estímulos em forma de informações e confiança. Estas formas de estímulos darão à criança, o ensejo de aprender a respeitar seu meio ambiente, seu lar e as relações entre essas coisas e as pessoas".

Diante do exposto, sabendo da importância na participação das aulas de Educação Física, buscou-se entender a motivação dos alunos com deficiência para participar destas aulas e se os professores estão participando de forma direta para que esses alunos tenham participação e percepção do quanto é fundamental que

eles participem das aulas e sejam motivados através dos planos de aula, elaborados de forma coerente com as necessidades dos alunos e aos fatores da situação do ambiente escolar.

Com isso o objetivo desse estudo foi analisar a motivação para participar das aulas de Educação Física sob a ótica dos alunos com deficiência física nas aulas e atividades desenvolvida pelos professores.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização da pesquisa

Através da realização da pesquisa e abordagem do tema, a metodologia apresentada é descritivo-qualitativo, pois desempenha um trabalho que traz informações acerca do assunto, descrevendo a situação problema e possíveis soluções, que através de perguntas e respostas qualificara o trabalho e sua finalidade. Em que Prodanov e Freitas (2013, p.52) afirmam que:

Quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

2.2 População e amostra

A realização da pesquisa foi desenvolvida e direcionada para os alunos com deficiência física matriculados no ensino fundamental 2 e professores, em que participaram 08 alunos e 10 professores.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios que foram considerados para aplicação do questionário foram.

Inclusão:

- Alunos com deficiência física.

- Deveram estar matriculados na rede de ensino de escola pública.

- Professores formados em Educação Física Licenciatura.

Exclusão:

- Alunos com deficiência sensorial ou intelectual

- Alunos sem deficiência.

2.4 Instrumento e procedimentos de coleta

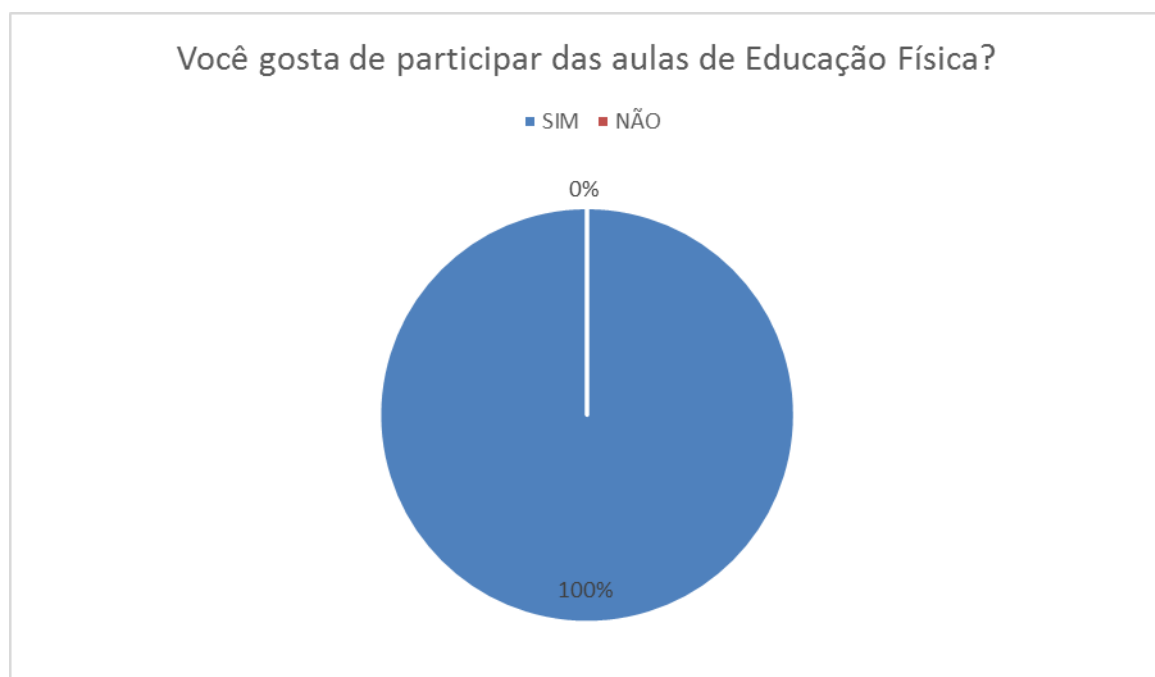
O instrumento utilizado para a coleta de dados foi elaborado um questionário que possui 05 perguntas fechadas, sendo 05 perguntas para os alunos e 05 aos professores, sobre a motivação da participação dos alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física, em que foi realizado com alunos de um projeto em forma de entrevista para obtenção das respostas do questionário. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi passado para os pais dos alunos participantes do questionário e aos professores para serem assinados, autorizando participar da coleta dos dados, para que em seguida fosse realizada a entrevista com os alunos selecionados.

2.5 Na álise de dados

Gráficos serão elaborados no Microsoft Excel 2010. Em que os dados e resultados apresentados resultarão numa estatística descritiva.

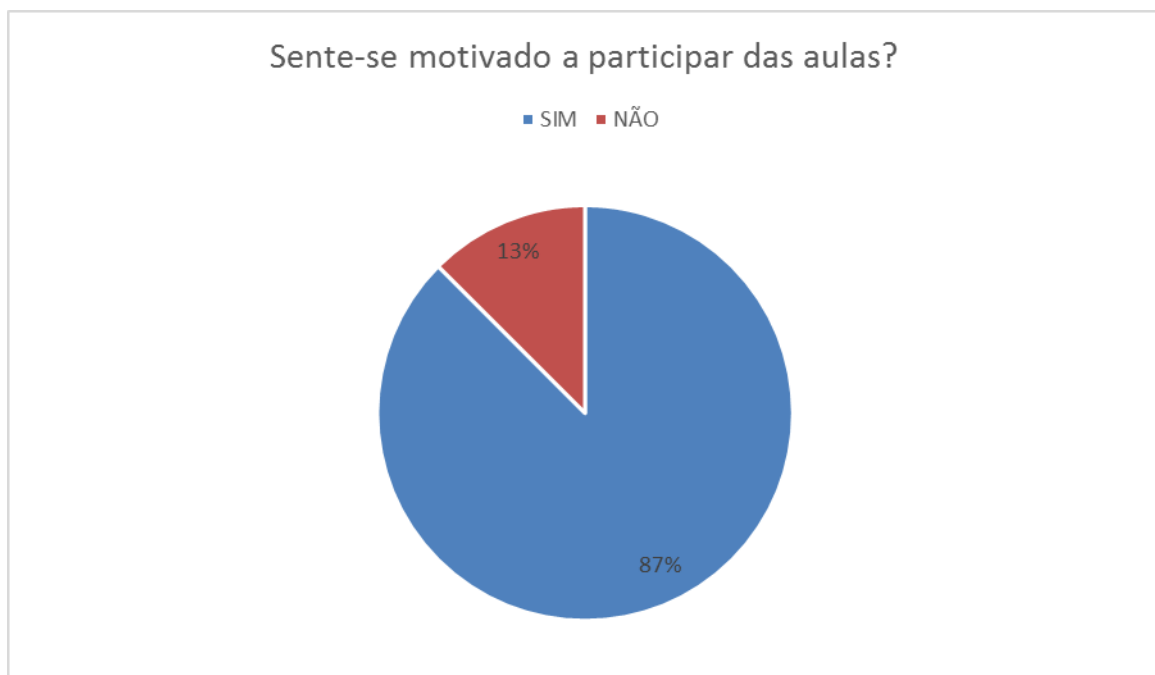
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Questionário aplicado aos alunos:



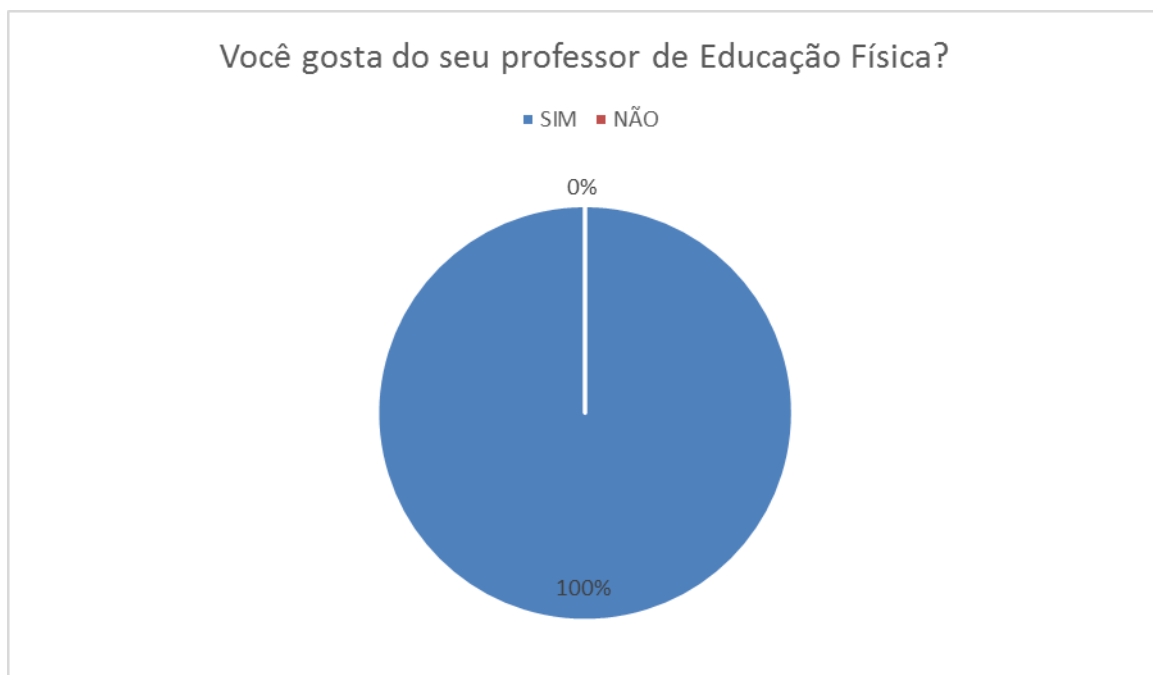
De acordo com os resultados da coleta de dados, todos os alunos responderam positivamente à pergunta, concluindo que 100% deles gostam das aulas de Educação Física, como mostra o gráfico. Em que esse resultado do gráfico pode ser explicado pela adaptação das atividades e pelos resultados positivos que essas aulas proporcionam, fazendo com que eles gostem e se interessem cada vez mais de participar das atividades propostas.

A Educação Física Adaptada deve ensinar os alunos a fazer mudanças dentro de si, para conseguir isso, deve-se respeitar a individualidade de cada um, respeitar suas diferenças e limitações, trabalhar suas potencialidades, nunca subestimá-los, vibrar com suas conquistas, motivá-los a dar novos passos e oferecer oportunidade para que eles possam desfrutar da alegria proporcionada pela prática recreativa e esportiva. (ROSADAS, 1989).



Os dados coletados apresentam que 87% dos alunos responderam positivamente à pergunta, que se sentem motivados a participar das aulas e 13% disseram não se sentirem motivados. Esse saldo positivo de motivação acontece a partir do momento que não só o professor incentive para prática da aula, mas sim todos aqueles que fazem parte do momento de aprendizagem, pois esse incentivo faz com que a criança perceba o quão é importante sua participação na aula.

Segundo Coll et al. (1997, p.155), as pessoas que exercem um processo de influência social são consideradas pessoas significativas para os que são influenciados e no contexto escolar os responsáveis diretos por tal processo são os professores, os colegas de sala e os demais alunos da escola.



Os dados apresentados no gráfico expõem que todas as crianças que participaram da pesquisa afirmaram gostar dos seus respectivos professores. Em que esses dados se justificam pela imagem que o professor exerce e pelos laços afetivos que são formados e estabelecidos no decorrer das aulas entre o professor e aluno. “O educador na sua prática, quer queira quer não, é um veiculador de valores. É nesse sentido que reside à ligação da forma de ensino com seu conteúdo” (Bracht,1992, p.74).

Neste contexto de afinidade e relacionamento do ciclo aprendizagem, segundo Coll et al. (1997, p.155),

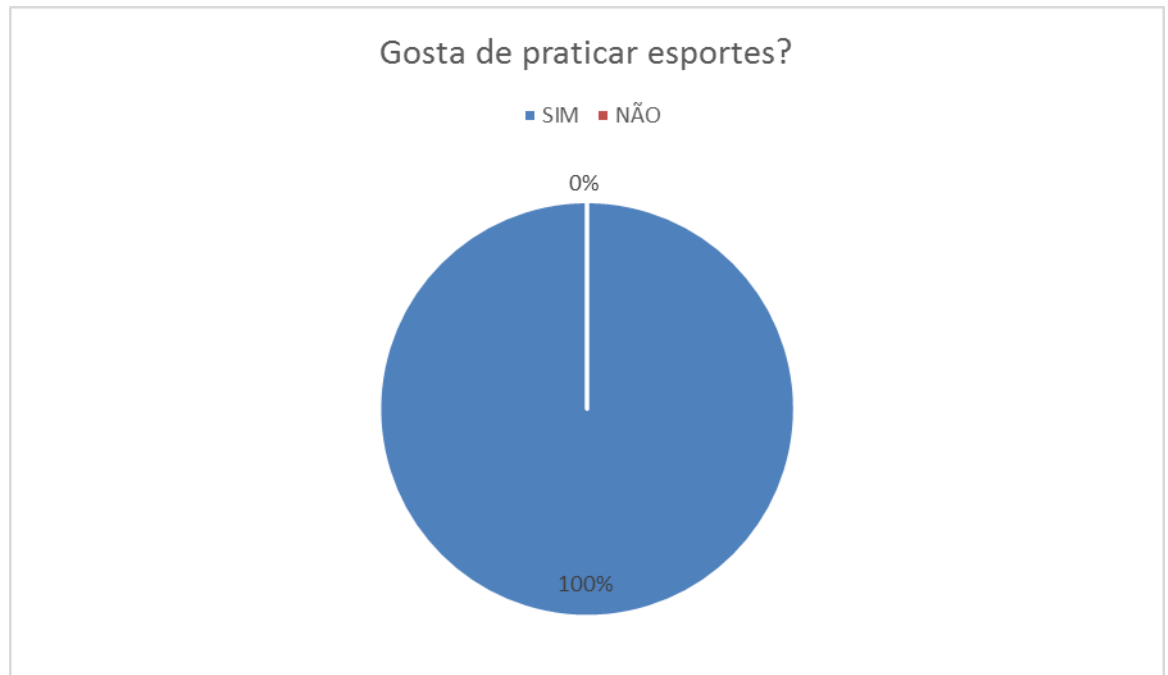
... as pessoas que exercem um processo de influência social são consideradas pessoas significativas para os que são influenciados e no contexto escolar os responsáveis diretos por tal processo são os professores, os colegas de sala e os demais alunos da escola.



O resultado dos dados apresenta que 100% das crianças responderam se sentirem incluídos nas aulas. E isso se dá pelo processo de adaptação de inclusão no ensino de crianças com deficiência física, facilitando que essas as crianças participem da rede de ensino escolar e das atividades propostas nelas.

Que segundo Carneiro (2008, p.29), a educação inclusiva é:

“Conjunto de processos educacionais decorrente de execução de políticas articuladas impeditivas de qualquer forma de segregação e de isolamento. Essas políticas buscam alargar o acesso à escola regular, ampliar a participação e assegurar a permanência de TODOS OS ALUNOS nela, independentemente de suas particularidades. Sob o ponto de vista prático a educação inclusiva garante a criança o acesso ao Ensino Fundamental, nível de escolaridade obrigatório a todo cidadão brasileiro”.

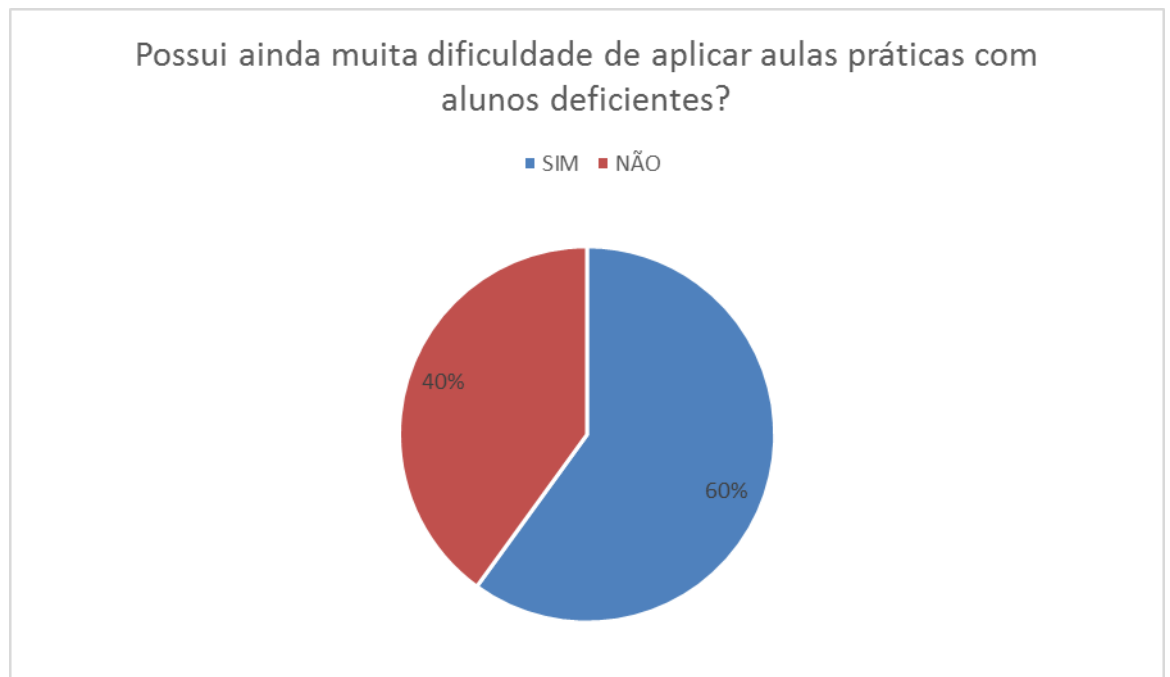


Em relação ao esporte 100% das crianças responderam sim, que gostam de praticar esportes. Esse resultado se dá pelos benefícios ao seu desenvolvimento motor e as sensações prazerosas de alegria em participar, de competir e de socialização com as outras crianças.

De acordo com Souza (2006) o esporte na escola é fundamental para aspectos emocionais inerentes ao ser humano que podem influenciar significativamente tanto no processo de aprendizagem quanto no relacionamento interpessoal. O esporte pode ser um recurso que prepara emocionalmente e fisiologicamente para situações da vida e ajuda os estudantes a superar desafios e adversidades, desenvolvendo um autoconceito positivo que previne até mesmo para o uso de drogas na adolescência.

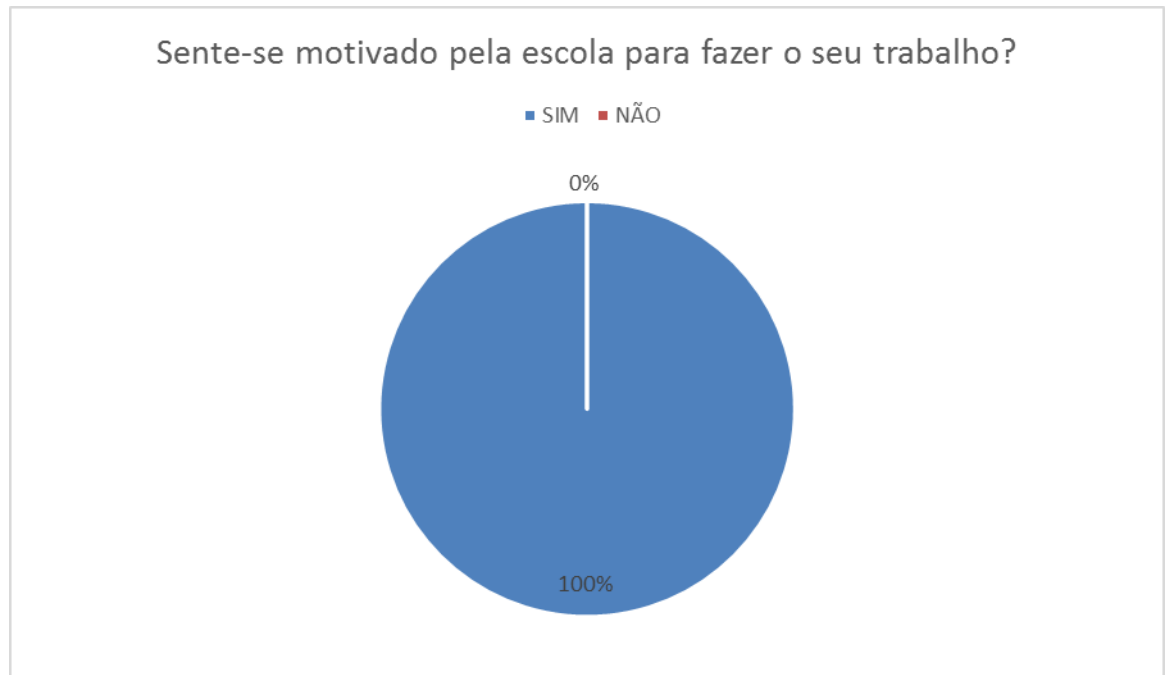
A Educação Física deve fazer do esporte na escola uma manifestação educacional que atue pedagogicamente na interação dos alunos, no seu desenvolvimento psicomotor, assim como em atividades físicas educativas, que tenham como princípios, a participação, a cooperação, a integração, a co-gestão e corresponsabilidade (FERREIRA 2006).

Questionário aplicado aos professores:



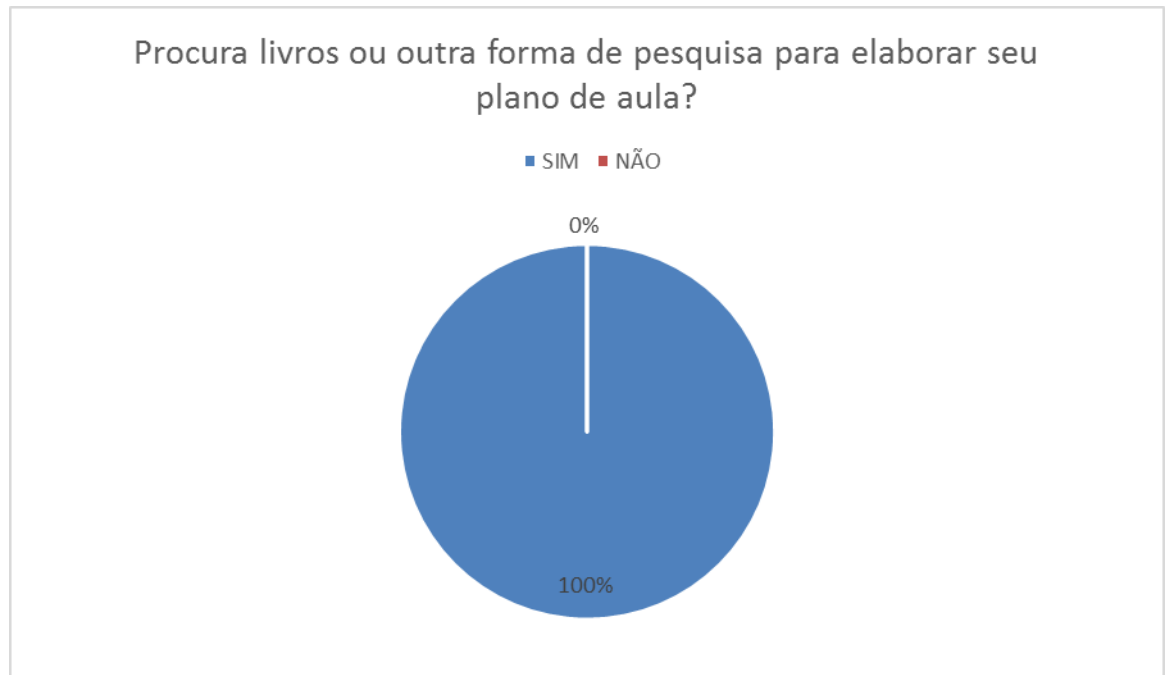
De acordo com a pergunta da dificuldade em aplicar as aulas práticas aos alunos com deficiência, 60% dos professores respondem sim e 40% responderam não. No qual essa dificuldade pode ocorrer devido às diferenças no grau e ao tipo de deficiência que a criança pode apresentar, fazendo com que o professor apresente um pouco mais de dificuldade em planejar sua aula e colocá-la em prática.

Schwartzman (1997) opina em relação à integração de crianças com deficiência nas aulas que: Colocar na mesma classe do ensino regular crianças com diferenças muito acentuadas quanto às possibilidades de aprendizado pode colocar em risco o aprendizado de todos. [...] todo o empenho deverá ser dirigido no sentido de integrar ao sistema escolar regular normal a maior parte das crianças; mas me parece que uma parcela significativa de indivíduos portadores de deficiências terá melhores oportunidades de aprendizado e de desenvolver de uma forma otimizada seu potencial em uma situação de aprendizado diversa daquela que nosso sistema educacional regular pode oferecer-lhes nos dias de hoje. (p. 65-66)



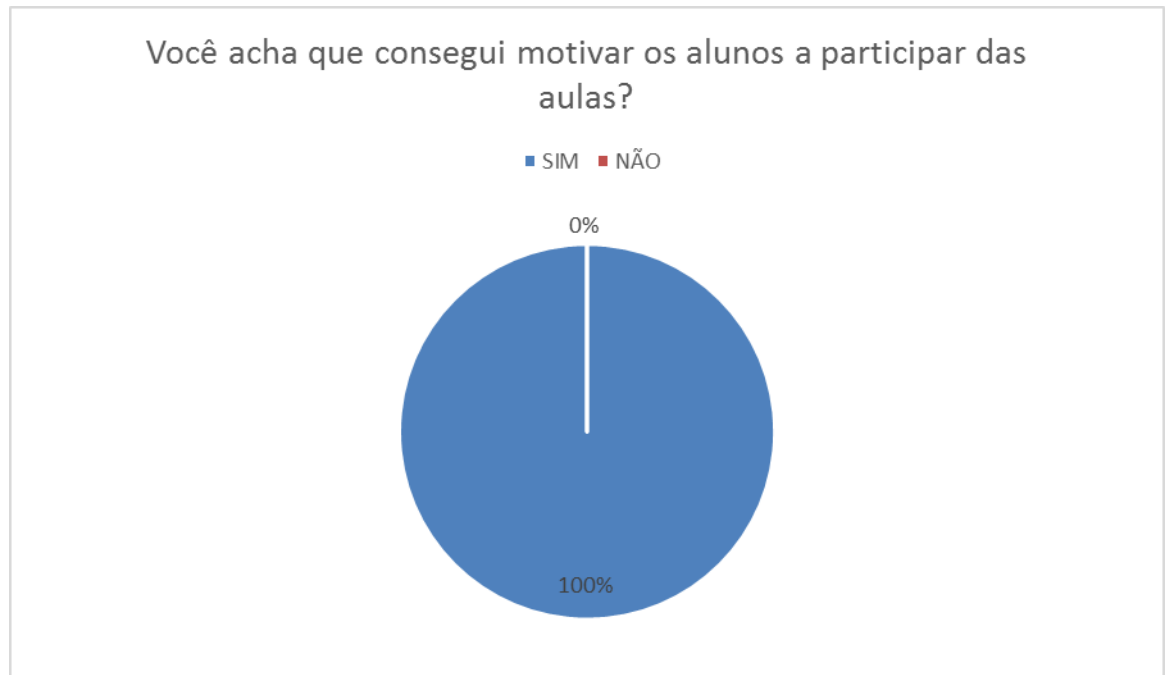
Para os professores entrevistados há sim uma motivação por parte da escola em relação ao seu trabalho, em que 100% dos entrevistados responderam sim à pergunta. Visto que o papel do professor é de suma importância, que se alia aos outros componentes que estruturam a escola para que o ensino aconteça.

Os três componentes práticos interdependentes no ensino inclusivo ao trabalho integrado dos aspectos administrativos, interdisciplinares e pedagógicos. O primeiro deles é a rede de apoio, o componente organizacional, que envolve a coordenação de equipes e de indivíduos que apoiam uns aos outros através de conexões formais e informais [...] O segundo componente é a consulta cooperativa e o trabalho em equipe, o componente do procedimento, que envolve indivíduos de várias especialidades trabalhando juntos para planejar e implementar programas para diferentes alunos em ambientes integrados [...]. O terceiro componente é a aprendizagem cooperativa, o componente do ensino, que está relacionado à criação de uma atmosfera de aprendizagem em sala de aula em que alunos com vários interesses e habilidades podem atingir o seu potencial (Karagiannis, Staimback & Staimback, 1999: 21).



Referente ao planejamento de sua aula, 100% dos professores entrevistados responderam que procuram livros ou outras formas de pesquisa para elaborar seu plano de aula, o que é fundamental que esse planejamento aconteça para que os professores estejam mais preparados e organizados para passar os conteúdos necessário para cada nível escolar das crianças.

De acordo com Bueno e Resa (1995), a Educação Física Adaptada para portadores de deficiência não se diferencia da Educação Física em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicados ao indivíduo deficiente. É um processo de atuação docente com planejamento, visando atender às necessidades de seus educandos.



Referente ao papel do professor a motivar os alunos para suas aulas, 100% dos entrevistados responderam que conseguem desempenhar esse papel. É através do novo modelo de Educação Física que busca a participação e aprendizado dos alunos e não somente a performance da criança, essa metodologia do professor faz com que seus alunos participem e sejam motivados causando o interesse das crianças para a participação da aula.

O modelo de Educação Física contido nos PCNs (Brasil, 1998a, p.19) propõe: “A sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas”. Busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo em que se verificou a participação e a socialização de crianças com deficiência física nas aulas de Educação Física foi notório as respostas positivas pelos participantes da pesquisa, em que apresentaram satisfação em poder participar das atividades propostas durante as aulas.

O campo de atuação nessa área ainda é considerado recente o que nos leva a perceber que seu o estudo e conteúdos referentes à temática da deficiência ainda é pequeno, mas que a cada dia seu desenvolvimento vem crescendo em decorrência da prática do professor diretamente nas aulas com os alunos, o aprendizado acontecendo simultaneamente entre eles, devido à inexperiência apresentada pela recente atuação do professor com as crianças que apresentam uma deficiência.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. S. **Educação Inclusiva: Jogos para o Ensino de Conceitos**. 1ª. ed. Campinas: Papirus Editora, 2004.
- AGUIAR, J. S. **O Jogo no Ensino de Conceitos a Pessoas com Problemas de Aprendizagem: Uma Proposta Metodológica de Ensino**. 2002. 71f. (Pesquisa de Pós-Doutorado em Educação Especial) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BUENO, S. T.; RESA, J.A.Z. **Educacion Física para niños y niñas com necesidades educativas especiales**. Malaga: Ediciones Aljibe, 1995.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência as escolas e classes comuns: possibilidades e limitações**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de deficiência**. Uberlândia, 1997.
- Coll, C.; Pozo, C. & Sarabia, C. (1997). **As Atitudes: Conceituação e sua Inclusão nos Novos Currículos**. In: C.
- Coll, C.; Pozo, C. & Sarabia, C. (1997). **As Atitudes: Conceituação e sua Inclusão nos Novos Currículos**. In: C. Coll; C. Pozo & C. Sarabia (Eds.). **Os conteúdos na reforma** (pp. 121-169). S.L.: Artmed
- FERREIRA, Vanja. **Educação Física Interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- GLAT, R. **Um novo olhar sobre a integração do deficiente**. In: MANTOAN, M. I. E. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997. p. 196-201.

KARAGIANNIS, A et all. **Fundamentos do Ensino Inclusivo**. In: STAINBACK, S. & STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre/RS: Artes Médicas Sul, 1999, pp. 21-34.

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: educação física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998a.

PEDRINELLI, V. J. **Educação Física Adaptada: Conceituação e Terminologia**. In: Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília: MEC-SEDES, SESI-DN, 1994, p. 7-10.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA E DO TRABALHO ACADÊMICO**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

ROSADAS, S. C. de. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente**. Eu posso. Vocês duvidam? Rio de Janeiro / São Paulo: Atheneu, 1989.

ROSADAS, S. C. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL PARA DEFICIENTES**. 3. Ed. Rio de Janeiro. São Paulo, 1991.

SASSAKI, R. D. **Inclusão - Construindo uma Sociedade para Todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SCHWARTZMAN, J. S. Integração: do que estamos falando? In: MANTOAN, M. T. E. (Org.). **A integração de pessoas com deficiências: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon; SENAC, 1997. p. 62-66.

SOUZA, Pedro Américo. Educação Física, Esporte e Saúde: efeitos preventivos, de reabilitação e terapêuticos, In: **Atividade Motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.